



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Salvem a Serrinha

A inclusão da Serrinha do Paranoá na lista dos imóveis colocados como garantia no plano de capitalização de socorro ao BRB é um dos itens mais absurdos do projeto. Se o BRB é um patrimônio econômico de Brasília, a Serrinha é um patrimônio ambiental, florestal e hídrico essencial para o DF.

Somente a indicação da Serrinha já é um indício da insciência sobre as questões ambientais, precisamente no

momento tormentoso de mudanças climáticas, com graves consequências em múltiplos aspectos da vida cotidiana para todos. Ora, a Serrinha é uma preciosidade coletiva, é uma região estratégica para o fornecimento de água do DF, pois abriga mais de 100 nascentes.

Em *Podcast do Correio*, com os jornalistas Roberto Fonseca e Rafaela Gonçalves, a presidente da Associação Preserva Serrinha, Lúcia Mendes, destacou um aspecto revelador do nível de consciência dos governantes sobre as questões estratégicas. Embora tenha uma relevância crucial, a área sempre enfrentou a incompreensão e o descaso para o reconhecimento da importância ambiental.

Tanto assim é que, até 2015, era

incluída na área de expansão urbana, conforme rezava o Plano Diretor de Ordenamento Territorial, o chamado Pdot, de 2009. Claro que isso provocou a sanha da especulação imobiliária. E, aqui, chegamos a um ponto primordial na história da Serrinha. Naquela época, só havia duas nascentes registradas oficialmente.

Graças a uma mobilização da comunidade de moradores da região, foi realizado um novo mapeamento, que detectou 97 nascentes. No entanto, mais recentemente, outra pesquisa de campo consignou 119 fontes de água. Só mediante a iniciativa da comunidade ocorreu a comprovação do potencial hídrico da região para o abastecimento do DF. É uma medida que caberia ao poder público.

Com a promulgação da Lei do Zoneamento Ecológico Econômico, que mapeou todo o território do DF, foram apontados quatro grandes riscos para a Serrinha. A saber: de contaminação, de perda de Cerrado nativo, de erosão e de perda na recarga dos aquíferos. Faltou nomear a ameaça da especulação imobiliária contra a qualidade de vida da população do DF.

Por isso, a necessidade urgente de preservação para garantir o delicado processo de armazenamento de água no Cerrado, alertou Lúcia no podcast. As árvores tortuosas, que acumulam água nas raízes profundas, precisam ser protegidas. Lúcia lembrou que, durante a crise de abastecimento de 2017, a Caesb instalou

uma estação de captação no Núcleo Rural do Palha e a medida salvou Brasília do racionamento.

Era uma solução emergencial, mas foi tão bem-sucedida que teve de ser duplicada, tornou-se permanente e contribuiu, de maneira valiosa, com o abastecimento de água para a cidade. Lúcia indica que a melhor maneira de proteger a Serrinha é transformá-la em Área de Preservação Permanente.

É isso que pode segurar a vegetação e garantir o fluxo das fontes de água para abastecer Brasília. Espero que desse caos das fraudes que envolveram o BRB nasça uma nova consciência sobre a relevância da Serrinha. Vamos proteger a Serrinha, é um dos nossos patrimônios mais valiosos.

INVESTIGAÇÃO / Cláudio Martins Lourenço ostenta uma vasta ficha criminal por delitos graves. Acusações começaram em 2001, entre elas, nove estupros, cárcere privado e perseguição a uma jovem

Advogado tem histórico de violência



» DARCIANNE DIOGO

Horas depois da detenção do advogado Cláudio Martins Lourenço na porta da 26ª Delegacia de Polícia, em Samambaia Norte, a vida pregressa do defensor veio a público. Em registros policiais e processos que tramitam na Justiça desde 2001, o nome de Lourenço aparece associado a pelo menos 14 acusações. Entre elas, estupro, ameaças e violência doméstica.

Na noite de segunda-feira, Lourenço foi contratado para atender um cliente na delegacia. Naquele dia, o fluxo de denunciante e presos era intenso, segundo informou a Polícia Civil. Na unidade, um preso alterado desferia chutes contra objetos. Em razão disso, o delegado plantonista determinou a saída temporária das pessoas por questões de segurança e informou que seria necessário o uso de gás de pimenta para conter o detido.

As imagens gravadas por testemunhas mostram Lourenço na porta da delegacia em um telefonema. O delegado pede para que o advogado saia. Ele se recusa e é preso. A PCDF justifica o uso da força proporcional para a contenção do advogado, “que demonstrava desobediência e resistência”. Cláudio teria se negado a fornecer o nome, dizendo ser uma pessoa em situação de rua.

O vídeo da prisão circulou rapidamente nas redes sociais. Os comentários repudiavam a atitude dos policiais. Representantes da Ordem dos Advogados do Brasil no Distrito Federal (OAB-DF) tomaram uma iniciativa. Na terça-feira, diretores da entidade se reuniram com o governador Ibaneis Rocha (MDB) e outras autoridades para requerer medidas urgentes: o afastamento cautelar dos policiais envolvidos, a apuração rigorosa dos fatos, a preservação das

provas, a identificação dos agentes e a comunicação oficial sobre as ações tomadas. Ibaneis determinou a apuração do caso por parte da Corregedoria-Geral da Polícia Civil.

Reviravolta

A revolta por parte da classe advocatícia veio atrelada a um rol de informações sobre a situação jurídica de Lourenço. O nome dele aparece como investigado em 14 inquéritos policiais e nove Termos Circunstanciados. Dois dos procedimentos resultaram em decisões condenatórias. As ocorrências são de 2002 a 2025. Nove são estupros.

O **Correio** obteve acesso aos detalhes das dinâmicas de alguns dos crimes. A primeira denúncia ocorreu em fevereiro de 2001, quando Lourenço foi denunciado por uma garota de programa por estupro. À época, ele era soldado da PM.

Em 2002, outra denúncia. Uma mulher relatou que estava em um ponto de ônibus na Vila Planalto, quando o autor parou o carro, apontou uma arma para ela e ordenou que entrasse no veículo. Conforme consta nos autos, o acusado dirigiu para uma área mais afastada, mandou que ela tirasse a roupa e a estupro.

Condenado por dois estupros, Lourenço atualmente responde a processos por violência doméstica. O caso mais recente ocorreu em 2025: ele é investigado por cárcere privado e perseguição contra uma jovem de 21 anos.

Em maio daquele ano, a vítima procurou a 32ª DP (Samambaia Sul) para prestar queixa contra o defensor. Ela relatou ter conhecido Lourenço em dezembro de 2024. Os dois começaram a conversar e a sair, mas não firmaram compromisso formal. Segundo ela, em 18 de fevereiro de 2025, dia do seu aniversário, o advogado ligou de maneira insistente, foi ao condomínio sem avisá-la e implorou ao porteiro para que a chamasse.

O funcionário do prédio negou o pedido do advogado e alertou a jovem sobre o ocorrido. A vítima conta que, duas horas depois do episódio, chegou em casa e foi cercada por Lourenço, que estava em um carro. Com medo, ela correu e entrou no edifício.

Reprodução



Vídeo da prisão de Lourenço (E) circulou rapidamente nas redes sociais



Todas as questões relacionadas ao que ele (Cláudio Martins Lourenço) responde junto ao TED (Tribunal de Ética e Disciplina) devem permanecer em sigilo, conforme o Art. 72 da Lei nº 8.906/1994 (Estatuto da Advocacia e da OAB)"
OAB-DF



Dr. Cláudio Martins Lourenço foi violentamente agredido, repetidas vezes, pelos mesmos agentes públicos que, logo depois, voltaram sua violência contra o advogado que ousou denunciá-los"
Josivan Lima Torres, advogado de defesa

Dias depois, relata a mulher, decidiu perdôá-lo, mas Lourenço continuou com as ligações insistentes. Quando bloqueado, telefonava de outros números. A perseguição era acompanhada por ameaça, afirmou. De acordo com a jovem, ao negar vê-lo, o advogado dizia que iria expor vídeos e falar do comportamento dela aos colegas do estúdio.

Gota d'água

Um dia antes de denunciá-lo à polícia, a jovem relatou outro fato que teria sido a gota d'água. Em 2 de maio, depois de muita insistência de Lourenço para vê-la, ela aceitou. Disse que precisava ir a uma loja de Taguatinga e o suspeito se ofereceu para levá-la.

Na volta, Lourenço exigiu o

desbloqueio do celular para saber se ela conversava com outro homem. A jovem negou, disse que iria embora, mas o advogado a manteve presa no carro, informou a vítima, que só conseguiu sair após ligar para o 190.

Em nota oficial, a OAB-DF afirmou que a Ordem atuou na perspectiva da defesa das prerrogativas da advocacia e da apuração de condutas que podem configurar abuso de autoridade por parte de agentes da Polícia Civil, com comunicações às autoridades competentes. “A OAB-DF reafirma que prerrogativas não constituem privilégio pessoal, mas garantias do direito de defesa e do Estado Democrático de Direito, razão pela qual a Ordem se manifesta sempre que houver indícios de violação, independentemente de quem seja o profissional envolvido.”

A OAB-DF também se manifestou sobre as denúncias das quais Lourenço figura como autor. A entidade confirmou que há um processo em tramitação no Tribunal de Ética e Disciplina (TED) contra o advogado. “Todas as questões relacionadas ao que ele responde junto ao TED devem permanecer em sigilo, conforme o Art. 72 da Lei nº 8.906/1994 (Estatuto da Advocacia e da OAB).”

O que diz a defesa

A defesa de Carlos, representada pelo advogado Josivan Lima Torres, emitiu uma nota oficial de esclarecimento. Torres repudiou a ação dos policiais, com o objetivo de desviar a atenção da sociedade “das gravíssimas violências praticadas contra o advogado e seu cliente.”

“Diante da gravidade das denúncias, agentes públicos envolvidos passaram a articular a exposição pública de informações sobre o histórico pessoal do Dr. Cláudio, com alusões a processos pretéritos e investigações em curso, na tentativa de transformar o advogado agredido em alvo de julgamento moral. Essa manobra não é resposta aos fatos, é fuga deles. A tentativa apenas confirma o desespero de quem não tem resposta legítima para dar diante de provas fotográficas, ocorrências formalizadas e registros documentados de tortura e abuso de autoridade”, afirmou o advogado.

O defensor de Lourenço reitera que o cliente foi agredido. “[...] Dr. Cláudio Martins Lourenço foi violentamente agredido, repetidas vezes, pelos mesmos agentes públicos que, logo depois, voltaram sua violência contra o advogado que ousou denunciá-los. Não se trata de um único ato de brutalidade, mas de uma sequência de agressões graves, documentadas e fotografadas e encaminhadas ao IML, que evidenciam uma conduta sistemática de violência por parte daqueles agentes.”

Torres solicita a apuração célere e rigorosa pela Corregedoria da corporação e o afastamento cautelar imediato dos agentes envolvidos. “Isso não é coincidência, é o retrato de uma conduta que a Corregedoria da Polícia Civil do Distrito Federal tem o dever institucional de apurar até o fim”, finalizou.

Obituário

Sepultamentos realizados em 5 de março de 2026

» Campo da Esperança

Almiro de Oliveira, 82 anos
Ana Pereira Cardoso, 76 anos
Francisco Genésio de Souza, 83 anos
Francisco Pereira de Araújo, 93 anos
Jade Santos Sousa, menos de 1 ano
Joel Gonzaga de Araújo, 82 anos
José Vitor Ramos Miquett, menos de 1 ano
Lucas Marques Saraiva, 25 anos
Luiz Henrique Cravo Rizzo, 87 anos
Marcos Jorge de Sousa, 39 anos
Maria de Oliveira da Silva, 77 anos
Maria do Socorro de Carvalho Gomes Oliveira, 76 anos
Marilise Tarter Silva, 62 anos
Maya Vitória Gonçalves, menos de 1 ano

Narciso Damião Ferreira, 65 anos
Odília Conceição Caetano Costa, 67 anos
Paulo Acácio Marra, 81 anos
Paulo Sérgio da Silva, 48 anos
Rubens D'Onofrio, 51 anos

» Taguatinga

Donaldo Andrade dos Santos, 62 anos
Edneide Moraes Nascimento, 71 anos
Francisco Batista dos Santos, 83 anos
Giovane Simas de Souza, 32 anos
Herivelto Teixeira Bilio, 68 anos
Isaac Gervasio Barbosa, menos de 1 ano
José Wilson Fernandes, 76 anos
Luciana Lisboa Sodré Bailo, 56 anos

Marcos Antônio Faustino Bezerra, 56 anos
Maria Rita Rodrigues da Silva, 63 anos
Otávio Monteiro de Farias, 77 anos
Petrina Dornelas de Oliveira, 61 anos
Rita de Cássia da Silva Cruz, 89 anos
Salvador Rodrigues Pinto, 85 anos
Sandra Almeida Leal, 46 anos
Teodolinda Maria Monici, 70 anos

» Gama

Geny Santos de Sousa Moura, 74 anos
Jovita Firmino dos Santos, 84 anos
Severino Ramos de Oliveira, 73 anos
Walter Adelino de Almeida, 78 anos

» Planaltina

Antônio Rocha Araújo, 65 anos

» Brazlândia

Ronislei Aparecido Soares Moreira, 37 anos

» Sobradinho

Arinete Alves Daniel, 57 anos
Juradivam Félix Gomes, 78 anos

» Jardim Metropolitano

Aparecida Flamina da Silva, 73 anos
Irismar da Silva, 55 anos
Natalina Arruda Lopes, 101 anos
Ana Paula da Silva, 54 anos